

Posologia

A dose diária recomendada é de 600 – 1.800 mg, dividida em 2, 3 ou 4 doses iguais. Para evitar a possibilidade de irritação do esôfago, Cloridrato de Clindamicina deve ser administrado com um copo cheio de água.

Uso em Idosos

Estudos farmacocinéticos com clindamicina mostraram que não há diferenças importantes entre pacientes jovens e idosos com a função hepática e renal normal (ajustado pela idade), após administração oral ou intravenosa.

Portanto, o ajuste da dose não é necessário em pacientes idosos com a função hepática e renal normal (ajustado pela idade).

Uso em Pacientes com Insuficiência Renal

Não é necessário o ajuste de dose em pacientes com insuficiência renal.

Uso em Pacientes com Insuficiência Hepática

Não é necessário o ajuste de dose em pacientes com insuficiência hepática.

Doses em indicações específicas

Tratamento de infecções por estreptococo beta-hemolítico

Consulte as recomendações de dosagem "Uso em Adultos". O tratamento deverá continuar pelo menos durante dez dias.

Tratamento intra-hospitalar de doença inflamatória pélvica

900 mg de fosfato de clindamicina, por via intravenosa, a cada 8 horas, concomitantemente a um antibiótico de espectro aeróbio Gram-negativo apropriado, como gentamicina 2,0 mg/kg, administrado por via IV, seguido de 1,5 mg/kg a cada 8 horas em pacientes com função renal normal. O tratamento IV deve ser continuado por pelo menos 4 dias e por pelo menos 48 horas após a recuperação da paciente.

Continua-se então o tratamento com Cloridrato de Clindamicina cápsulas, administrando-se por via oral 450-600 mg a cada 6 horas até completar 10 – 14 dias de tratamento total.

Tratamento de amidalite e faringite agudas causadas por estreptococo

Cloridrato de Clindamicina 300 mg (1 cápsula) 2 vezes ao dia, durante 10 dias.

Dose Omitida

Caso o paciente esqueça-se de administrar Cloridrato de Clindamicina no horário estabelecido, ele deve fazê-lo assim que lembrar. Entretanto, se já estiver perto do horário de administrar a próxima dose, o paciente deve desconsiderar a dose esquecida e utilizar a próxima. Neste caso, o paciente não deve utilizar a dose duplicada para compensar doses esquecidas. O esquecimento da dose pode comprometer a eficácia do tratamento.

Indicações do produto

Cloridrato de Clindamicina cápsulas é indicado no tratamento das infecções causadas por bactérias anaeróbicas susceptíveis, por cepas susceptíveis de bactérias aeróbias Gram-positivas como estreptococos, estafilococos e pneumococos, tais como:

Infecções do trato respiratório superior, incluindo amidalite, faringite, sinusite, otite média;

Infecções do trato respiratório inferior, incluindo bronquite e pneumonia;

Infecções da pele e partes moles, incluindo acne, furúnculos, celulite, impetigo, abscessos e feridas infeccionadas. Para infecções específicas da pele e partes moles, como erisipela e panarício, parece lógico que essas condições responderiam muito bem à terapia com Cloridrato de Clindamicina;

Infecções ósseas e infecções das articulações, incluindo osteomielite aguda ou crônica e artrite séptica;

Infecções dentárias, incluindo abscessos periodontais, periodontite, gengivite e abscessos periapicais;

Infecções da pelve e do trato genital feminino, tais como endometrite, abscessos tubo-ovarianos não gonocócicos, celulite pélvica, infecção vaginal pós-cirúrgica, salpingite e doença inflamatória pélvica (DIP), quando associado a um antibiótico apropriado de espectro Gram-negativo aeróbio. Em casos de cervicite por Chlamydia trachomatis, a monoterapia com clindamicina tem se mostrado eficaz na erradicação do organismo.

Contra Indicações

Cloridrato de Clindamicina é contraindicado a pacientes que já apresentaram hipersensibilidade à clindamicina ou à lincomicina ou a qualquer componente da fórmula.

Efeitos Colaterais

Reações adversas ao medicamento por categoria de frequência do Sistema de Classe de Órgãos (SOC) e CIOMS (Council for International Organizations of Medical Sciences) listados em ordem decrescente de gravidade médica dentro de cada categoria de frequência e SOC:

Classe de Sistema de Órgãos Comum >1/100 a ≤1/10 Incomum >1/1000 a ≤1/100 Rara >1/10000 a ≤1/1000 Frequência não conhecida (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis)

Infecções e infestações Colite pseudomembranosa* - - Colite por Clostridium difficile*, infecção vaginal*

Distúrbios sanguíneos e do sistema linfático Eosinofilia - - Agranulocitose*, neutropenia*, trombocitopenia*, leucopenia*

Distúrbios do sistema imunológico - - - Choque anafilático*, reação anafilatoide*, reação anafilática*, hipersensibilidade*

Distúrbios do sistema nervoso - Disgeusia - -

Distúrbios gastrointestinais Diarreia Dor abdominal, vômito, náusea - Úlcera esofágica* ‡, esofagite* ‡

Distúrbios hepatobiliares - - - Icterícia*

Distúrbios na pele ou no tecido subcutâneo Rash maculopapular Urticária Eritema multiforme, pruridos Necrólise epidérmica tóxica (NET)*, síndrome de Steven-Johnson (SSJ)*, reação medicamentosa com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS)*, pustulose exantemática aguda generalizada (PEAG)*, angioedema*, dermatite esfoliativa*, dermatite bolhosa*, rash morbiliforme*

Exames Laboratoriais Exame de função hepática anormal - - -

*Reação Adversa a Medicamento identificada pós-comercialização.

‡ Reação Adversa a Medicamento aplicável somente a formulação oral.

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária - NOTIVISA, disponível em <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm>, ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

02229.